

Vantagens & Desvantagens da Bicicleta Reclinada em relação à Bicicleta Convencional

Vantagens

- maior conforto ao sentar: a área maior do assento e o encosto possibilitam, mesmo a pessoas sem treinamento, pedalar por horas seguidas, sem problemas
- posição de sentar relaxada e favorável do ponto de vista ergonômico; a caixa torácica e o abdômen não sofrem compressão (respiração profunda fica facilitada); pulsos são aliviados de maiores exigências, pescoço e ombros ficam mais livres
- visão frontal livre, devido à posição ereta da cabeça (na bicicleta convencional, quando o ciclista está cansado, freqüentemente só enxerga o chão à frente da roda)
- pés podem se apoiar mais rapidamente no chão (esse aspecto é especialmente valorizado pelas mulheres, mas também é útil como 'freio de emergência')
- mesmo pessoas de baixa estatura podem ficar sentadas na bicicleta, ao parar no semáforo
- em quase todas as reclinadas (altura do pedivela acima de 40 cm) não há nenhum risco de bater o pedal no chão ao fazer curvas
- menor distância do chão = menor risco de ferimento em caso de queda (especialmente na cabeça)
- em caso de colisão, a primeira parte do corpo a bater são os pés, e não a cabeça
- suspensão: mais fácil de construir, não há dificuldades com a altura do banco, não há que se levar em conta a pedalada em pé, posição do ponto de aplicação da força mais favorável
- todas as combinações de engrenagens de câmbio são possíveis (não existe o problema de 'atravessar a correia')
- resistência do ar é menor, pois a área frontal é menor

Desvantagens

(uma vez que, no universo da técnica e da indústria, raramente algo vem 'de graça')

- devido à pequena produção, ainda são mais caras
- com o mesmo nível de investimento, são mais pesadas
- é mais difícil girar a cabeça e o tronco para olhar para trás, especialmente se o assento for largo e/ou acentuadamente inclinado
- por ser mais baixa, pode mais facilmente não ser vista (se não tiver uma bandeirola ou carenagem de cor berrante)
- reclinadas com encosto acentuadamente inclinado, pedivela elevado, e/ou guidão sob o assento, especialmente, necessitam habilidade e manejo específico, o que requer um tempo de adaptação
- pedalar 'sem as mãos', freqüentemente, não é possível (por outro lado, tampouco é necessário para descanso)
- modelos com guidão sob o assento são mais difíceis de empurrar
- pedalar de saias torna-se problemático
- uma vez que é possível imprimir maior força à pedalada, há o risco de sobrecarga do joelho
- sem suspensão, sente-se mais as imperfeições de um pavimento ruim
- sem carenagem, menos proteção da chuva (capa estilo 'poncho' não é suficiente)
- correia muito mais longa (exceto modelos com tração dianteira), o que aumenta o peso e o risco de se sujar (em compensação, a vida útil da correia é maior)
- para evitar que os pés escorreguem nos pedais, é necessário exercer uma leve pressão sobre os mesmos, ao 'recolher' a pedalada. Isso leva a uma pequena

- carenagem (para proteção da chuva ou para melhor desempenho aerodinâmico) mais facilmente realizável
- é possível imprimir maior força à pedalada, graças ao apoio nas costas
- motoristas geralmente passam longe desta que lhes parece ser uma máquina esquisita
- o risco de roubo é (ainda) bem menor
- contato visual direto com os motoristas
- se o banco for do tipo ‘cadeira de praia’, é possível pendurar sacolas de compras nas hastes do encosto, ao invés de fazê-lo no guidão
- os tipos ‘entre-eixos longo’ e ‘low-racer’, que possuem centro de gravidade bem baixo e distância entre rodas grande, são à prova de capotagem: não há como erguer a roda traseira, inadvertidamente, ao frear. Com isso, o potencial de frenagem torna-se cerca de 50% superior ao da bicicleta convencional
- triciclos reclinados (‘trikes’) andam com segurança sobre superfícies escorregadias como neve ou gelo
- reclinadas chamam mais a atenção (o que é bom para a segurança, mas pode também, dependendo da mentalidade de cada um, ser visto como desvantagem)
- perda energética. Em pessoas muito suscetíveis, pode levar a um certo resfriamento dos pés, no inverno, e, em casos extremos, a leves dificuldades de circulação (nada disso acontece quando se usa pedais de encaixe)
- visão atrasada ao se aproximar de um cruzamento
- subir o cordão da calçada é mais difícil
- modelos do tipo ‘entre-eixos longo’ não fazem curvas fechadas; também precisa-se de mais espaço para guardá-los
- não é possível pedalar em pé – mas tampouco é necessário, se o motivo for ‘descansar o traseiro’; além disso, sabe-se hoje que, com uma relação de marchas suficientemente curta, gasta-se menos energia sentado do que em pé
- com os triciclos torna-se problemático passar em lugares estreitos
- sua-se mais nas costas, ao fazer esforço grande
- reclinadas não são apropriadas para pedalar em terreno acidentado
- maior risco de perder objetos colocados nos bolsos das calças, tais como carteiras, chaveiros, etc

só faltou uma coisa:

andar de reclinada é DEMAIS!

texto de

Werner Stiffel –
engenheiro, projetista e construtor

extraído de
“*Liegeräder – Hinweise zu Konstruktion und Bau*”
publicação própria

página na Rede:

<http://werner.stiffel.bei.t-online.de>

traduzido, com a autorização do autor, por

Artur Elias Carneiro